

O FRACASSO ESCOLAR DO ALUNO E AS ATRIBUIÇÕES CAUSAIS PELO PROFESSOR

OLIVEIRA, Ariane de Lima

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

MARQUES, Silvia Correia

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

A atribuição causal por parte do professor consiste em atribuir causas negativas relacionando-as diretamente às condições de desempenho escolar do aluno. Determinadas práticas adotadas pelo professor em sala de aula podem ser caracterizadas como causas do fracasso escolar. Constantemente atribui-se o fracasso às limitações do aluno, sem se dar atenção a postura do professor, atribuindo a responsabilidade e a culpa pelo fracasso ao estudante, a suas limitações pessoais, a sua indisciplina, a problemas familiares, ou condições socioeconômicas. Esse quadro é um obstáculo para o trabalho pedagógico, comprometendo a aprendizagem. Tal asserção conduz a seguinte hipótese: a atribuição causal é fator preponderante para o fracasso do aluno. Para a verificação de tal hipótese foram estabelecidos os seguintes objetivos: analisar o papel do professor no que diz respeito à atribuição de causalidade no fracasso escolar do aluno e os impactos gerados no processo de ensino-aprendizagem dos mesmos e buscar na bibliografia fundamentação teórica que contribuam para a compreensão. O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica.

Palavras-Chave: Fracasso. Aluno. Professor

ABSTRACT

The causal attribution by the teacher consists of assigning negative causes directly relating them to the conditions of the student's school performance. Certain practices adopted by the teacher in the classroom can be characterized as causes of school failure. Failure is consistently attributed to the student's limitations, without attention being paid to the teacher's position, assigning responsibility and blame for the student's failure, his personal limitations, his indiscipline, family problems, or socioeconomic conditions. This framework is an obstacle to the pedagogical work, jeopardizing learning. This assumption leads to the following hypothesis: causal attribution is a preponderant factor for student failure. In order to verify this hypothesis, the following objectives were established: to analyze the role of the teacher in relation to the attribution of causality in the student's school failure and the impacts generated in the teaching-learning process of the students and to seek in the bibliography theoretical basis that contribute to the understanding. The work was done through bibliographic research.

Keywords: Failure. Student. Teacher

1. INTRODUÇÃO

A referida pesquisa tem como finalidade buscar nas bibliografias existentes, teorias que nos levaram a compreender o fracasso escolar através atribuição de causalidade por parte do professor.

A atribuição de causalidade e o sucesso e fracasso escolar é o processo pelo qual o indivíduo busca explicações acerca do porquê de acontecimentos, das causas e conseqüências, no qual relaciona sua origem com o resultado final.

Segundo Kaulfuss e Boruchovitch (2016):

A Teoria da Atribuição de Causalidade de Bernard Weiner foi desenvolvida na busca de compreensão dos efeitos decorrentes de causas atribuídas para o sucesso ou o fracasso frente a situações de desempenho. Estabelece que as dimensões da causa explicativa para o sucesso ou o fracasso em termos de localização, controlabilidade e estabilidade determina os níveis motivacionais do indivíduo para a realização de determinada tarefa. (KAULFUSS, M.A., BORUCHOVITCH, 2016 p.322).

Observa-se uma predisposição do professor ao utilizar-se de suas crenças e causas pessoais pra justificar o fracasso escolar do aluno, atribuindo a responsabilidade ao estudante, as suas limitações pessoais, a sua indisciplina, problemas familiares, condições socioeconômicas e a conseqüente atribuição de culpa pelo mau êxito do sistema educação ao próprio aluno são frequentes (PATTO, 1999).

Bossa ressalta como “É curioso observar o modo como os educadores, se sentindo oprimidos pelo sistema acabam por reproduzir essa opressão na relação com seus alunos” (BOSSA, 2002, p.19).

Sabemos que a relação professor-aluno consiste em um momento excepcional sendo a ação docente um fator importantíssimo no desenvolvimento e ensino-aprendizagem do aluno, onde o docente por sua vez intencionalmente ou

não, dissemina suas crenças pessoais sobre o aluno e o processo educacional, podendo afetar o desempenho escolar do educando.

É preciso ressaltar que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, deverá ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho, como consta no Artigo 205 da Constituição Federal de 1988.

Segundo Brasil Constituição Federal 05 de outubro de 1988, Título VIII. Da Ordem Social. Capítulo III. Da Educação, da Cultura e do Desporto. Seção I Da Educação:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL 1988).

A atribuição causal pelo docente é uma das causas responsáveis que contribuem para o fracasso escolar do aluno essa é uma linha de investigação sobre as determinadas práticas adotada pelo professor em sala de aula em relação ao educando, procura se pesquisar e conhecer os impactos gerados pela atribuição de causalidade (KAULFUSS, M.A., Boruchovitch 2016).

Para Kaulfuss e Boruchovitch (2016):

Mais precisamente no contexto escolar, a atribuição de causalidade assume significativa relevância, especialmente por se relacionar diretamente às condições de desempenho do aluno e às práticas assumidas pelos professores, que identificam as causas para o sucesso e o fracasso escolar de forma espontânea. Todavia, algumas delas podem mostrar-se

inadequadas ou prejudiciais ao processo de ensino-aprendizagem. (KAULFUSS, M.A., BORUCHOVITCH, 2016 p.322).

A compreensão da relação professor-aluno e dos fatores que envolvem os mesmos poderá contribuir e facilitar as ações educativas que visem desenvolver o bom desempenho ou o sucesso do aluno. Nesse contexto, fica explícito o papel do professor como agente direto e fundamental no processo que resultará na adequação ou insuficiência de desempenho do aluno.

O fracasso escolar do aluno é presente e indesejável para o professor, sendo considerado um obstáculo a ser vencido na escola, o enfrentamento deste facilita a aprendizagem e absorção do conhecimento. A boa relação entre professor e aluno é extremamente importante em sala de aula, favorecendo o processo de ensino/aprendizagem de maneira totalizante.

Neste contexto levanta-se o seguinte questionamento: Quais os impactos gerados das atribuições causais do professor sobre o aluno? Levantando tal questionamento se estabelecem três hipóteses de trabalho:

Em decorrência de tal hipótese, foram estabelecidos os seguintes objetivos no presente artigo: qual o malefício da atribuição causal por parte do professor que contribui para o fracasso escolar do aluno, visando identificar essas práticas, e buscando-se investigar as possíveis interferências na aprendizagem do aluno dessa forma contribuir para uma reflexão do professor em suas ações no espaço educacional para o aluno e tornando mais agradáveis e eficientes às tarefas de ensinar e aprender.

2. O FRACASSO ESCOLAR: POSSÍVEIS CAUSAS

Ferreira (1998) traz o significado de fracasso sendo entendido como: 1. Derribar com estrondo. 2. Quebrar. 3. Ter mau êxito. 4. Arruinar-se, falhar. Entende-se o fracasso no âmbito escolar como mau êxito na escola, sendo o aluno o

principal sujeito do processo de ensino-aprendizagem. Ao falarmos em fracasso escolar na escola pública, entendemos que é preciso contextualizá-lo e historicizá-lo para que possamos conhecer essa realidade.

Segundo Cordié (1996):

O fracasso escolar é uma patologia recente. Só pôde surgir com a instauração da escolaridade obrigatória no fim do século XIX e tomou um lugar considerável nas preocupações de nossos contemporâneos em consequência de uma mudança radical na sociedade. (CORDIÉ 1996, p.17 apud BOSSA, 2002, p. 18).

Percebe - se no ambiente escolar uma grande seletividade social do sistema de ensino que identifica os alunos “fracassados” com um determinado perfil socioeconômico e cultural, ou classificando-os a partir de determinadas características familiares, cognitivas, psíquicas ou orgânicas, apenas responsabilizando do aluno e caracterizando-o em tal situação porque não colabora ou não tem condições para se desenvolver e aprender.

Segundo Caldas (2005):

O fracasso escolar tem sido cuidadosamente estudado no Brasil desde a década de 1970 por diversos autores da Psicologia Educacional/Escolar, tendo sua origem nas pesquisas de Maria Helena Souza Patto que utilizando como alicerce teórico o materialismo histórico, denunciou a cumplicidade ideológica da Psicologia no processo de seleção das crianças, distinguindo-as entre capazes e incapazes de aprender, a partir de seus recursos internos, individuais. Uma Psicologia com viés, que tira de foco o que é historicamente determinado, e volta o olhar para a criança com todas as suas faltas e deficiências, culpando a vítima. (Psicol. teor. prat. v.7 n.1 São Paulo jun. 2005)

É possível perceber que o fracasso escola persiste ao longo da história, nos dias de hoje parece estar imune às ações já desenvolvidas na tentativa de sua superação escolar.

Segundo Bossa (2002):

No Brasil, a escola torna-se cada vez mais o palco de fracassos e de formação precária, impedindo os jovens de se apossarem da herança cultural, dos conhecimentos acumulados pela humanidade e, conseqüentemente, de compreenderem melhor o mundo que os rodeia. A escola, que deveria formar jovens capazes de analisar criticamente a realidade, a fim de perceber como agir no sentido de transformá-la e, ao mesmo tempo, preservar as conquistas sociais, contribui para perpetuar injustiças sociais que sempre fizeram parte da história do povo brasileiro. (BOSSA, 2002 p.19).

Cabe ao professor, adaptar os currículos de ensino e criar meios viabilizando uma aprendizagem homogenia através de estratégias que englobem as diferenças individuais e grupais dos alunos, permitindo assim o real desenvolvimento de suas potencialidades. O aprendizado se constrói através de um contexto, onde todos são corresponsáveis pelo ensino, seja ela a família, a comunidade, a escola o professor e todos outros que de alguma maneira se fazem presente no cotidiano do aluno.

2.1. O FRACASSO ESCOLAR E O ALUNO

O processo de ensino/aprendizagem refere-se ao professor e sua relação com o aluno devendo esta ser mais que apenas a absorção de informações. O professor deve se conscientizar que facilitar a aprendizagem de seus alunos, possibilita estar aberto às novas experiências do saber.

O educador, a partir de sua prática diária aprende a conviver com seu aluno, sendo ele distinto, deve ser respeitado na sua singularidade cabendo ao professor desenvolver formas específicas de ensinar.

O fracasso escolar precisa ser associado ao processo de ensino-aprendizagem conforme Aquino (Org.) (1997), e deixar de ser pensado somente
REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT, Ano VII v 13, n 2, dezembro, 2018.

como o fracasso do educando em seu cotidiano escolar, pensamento esse que impossibilita a democratização das oportunidades e a permanência dos alunos, aumentando de maneira gradativa a repetência e a evasão escolar. Atribuindo a culpa pelo fracasso ao aluno, o professor e a escola tira de seus ombros a responsabilidade que também é dela, pois se trabalhar de maneira conjunta com a família poderá alterar esse quadro. O aprendizado se constrói através de um contexto, onde todos são corresponsáveis pelo ensino, seja ela a família, a comunidade, a escola e todos outros que de alguma maneira se fazem presente no cotidiano do aluno. E devem eles conforme De Paula (2009), motivar, estimular e incentivar os educandos. Toda criança tem capacidade de aprender, porém em alguns casos o meio não favorece e os alunos acabam por cursar a mesma série por vários anos ou param de frequentar a escola, muitas das vezes por vergonha e baixa estima, são taxadas como preguiçosas, incompetentes entre outros termos pejorativos.

Os estudos mais aprofundados sobre o fracasso escolar, no Brasil, começaram a ser feitos a partir de algumas perspectivas: “o sofrimento que causa à criança; os prejuízos que representa ao país; a necessidade de rever a teoria e a prática psicanalítica diante da natureza desse sintoma” (BOSSA, 2002, p.17). São tamanhas as consequências desse fato para as crianças e lhes causam grande sofrimento, necessitando por vezes de acompanhamento psicológico. Porém, não paramos para analisar que o que ensinamos pode não estar adequado a quem estamos ensinando e que se mudarmos nossos métodos poderemos melhorar o ensino, fazendo com que de fato o aprendizado ocorra, diminuindo assim, as taxas de erro e fracasso nas instituições escolares.

2.2 ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE

A atribuição de causalidade no contexto escolar é de relevância significativa.

Segundo Kaulfuss e Boruchovitch (2016):

Especialmente por se relacionar diretamente às condições de desempenho do aluno e às práticas assumidas pelos professores, que identificam as causas para o sucesso e o fracasso escolar de forma espontânea, todavia algumas delas podem mostrar-se inadequadas ou prejudiciais ao processo de ensino-aprendizagem. Constantemente, atribui-se o problema às limitações do aluno, sem se dar atenção às percepções e às motivações do professor. (KAULFUSS, M.A. e BORUCHOVITCH, 2016 p.322).

Essas relações podem ser examinadas quando se busca entender a motivação e o desempenho de professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem. Compreender o fracasso escolar, por meio das atribuições de causalidade, vem sendo cada vez mais reconhecida nos estudos realizados nesta área, sobretudo ao constatarem que as atribuições de causalidade dos professores para o sucesso e fracasso escolar dos seus alunos influenciam as expectativas de sucesso e fracasso destes alunos, como também o desempenho acadêmico, as emoções e a motivação dos mesmos.

É preciso buscar a reflexão sobre o papel do professor frente às suas práticas e qual o objetivo real que este pretende atingir, posto que “o professor precisa antes de qualquer coisa entender sua tarefa social dentro da sala de aula” (VASCONCELLOS, 2000, p. 7), para poder trabalhar num modelo educacional comprometido de fato com a transformação social.

Como coloca Souza (2000, p.12) “O desafio é este e é urgente”.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo foi realizado através de levantamentos bibliográficos, em livros, revistas seculares e artigos científicos publicados, tendo como base de dados a plataforma Scielo.

A leitura foi devidamente organizada através dos objetivos e hipóteses aqui levantada, de forma a seguir uma sequência na elaboração do trabalho. Dentre as

referências pode-se destacar como a mais antiga no ano de 1988 referente a “Constituição Federal do Brasil, sendo mais específico ao Art. 205”, e a mais recente no ano de 2016, um estudo que o professores Marco Aurélio Kaulfuss e Evely Boruchovitch realizaram para a UNICAMP sobre “Atribuição Causal Para o Sucesso e o Fracasso em Ensinar e Eficácia Coletiva de Professores”.

O tema surgiu do interesse da autora em conhecer como o professor contribui para o fracasso escolar dos alunos, sendo o mesmo objeto de estudo para o trabalho conclusão de curso.

4. CONCLUSÃO

Verifica-se a importância da literatura atribuída, no que diz respeito a atribuição causal do professor em relação ao fracasso escolar diante disso observa-se a importância de dialogar sobre a questão na escola e sua influência sobre a aprendizagem.

Tanto o professor quanto o aluno, precisam buscar novas opções de ensino e aprendizagem, valorizando mais o diálogo do professor favorecendo e fortalecendo os vínculos afetivos, ingrediente fundamental no processo educacional.

A escola sendo ela um sistema de ensino tem como dever e objetivo capacitar e preparar professores e seus alunos para uma aprendizagem efetiva e eficaz, combatendo assim a todo o momento o fracasso escolar, o professor tem um papel crucial de motivar e ensinar, no que se refere ao processo ensino/aprendizagem do aluno, e lhe oferecer um lugar estimulante que possa influir positivamente em seus estudos, e é claro que a criança precisa também ter a vontade de aprender, mas se os dizeres citados acima forem funcionais, automaticamente as crianças irão perceber a necessidade do aprender.

5. REFERÊNCIAS

AQUINO, J. **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1997.

BOSSA, N A. **Fracasso Escolar, um olhar psicopedagógico.** Porto Alegre: ARTMED EDITORA S.A, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. **Artigo 205.** Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp> Acesso em: jun. 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. (1998) **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 2. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FORGIARINI, Solange A. Bianchini; SILVA, João Carlos. **Escola pública: Fracasso escolar numa perspectiva histórica.** Paraná, 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/369-4.pdf>> Acesso em 04/06/2018> Acesso em: jun. 2018.

KAULFUSS, M.A. – UNICAMP. **Atribuição causal para o sucesso e o fracasso em ensinar e eficácia coletiva de professores.** 2016. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253955/1/Kaulfuss_MarcoAurelio_M.pdf> Acesso em: mai. 2018.

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SALOMON, Decio VIERA, **Como fazer uma monografia,** 12ed, São Paulo: EDITORA Wmf.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos . **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2000.